

ANIMAÇÃO DE IMAGENS PARA FOTODOCUMENTÁRIOS - EFEITOS VISUAIS PARA PRODUÇÃO DE SENTIDO

Davi Jose di Giacomo Koshiyama¹

RESUMO: O fotodocumentário pode ser considerado uma categoria de documentário que se utiliza de imagens, fotos sequenciadas para compor sua narrativa. Este artigo visa adaptar animações e efeitos visuais utilizados em obras de animações, televisivas e cinematográficas dinâmicas para serem aplicados em imagens estáticas de fotodocumentários, auxiliando a produção de sentido neste contexto narrativo e ainda enriquecer e dinamizar visualmente a obra. Como metodologia foi utilizada pesquisa bibliográfica em áreas tangentes a este tema para identificar elementos epistêmicos da fotografia e elencar animações e efeitos possíveis de adaptação para este contexto. Como resultado pôde-se adaptar e relacionar um ao outro, desta forma, imagens exibidas nesta modalidade de documentário poderão transpor mais informação do que simplesmente aparecendo estáticas ao longo do filme. A adição de efeito e animação em elementos e planos da imagem podem destacar ações, emoções, sinalizações, movimento e tendências dentro de um único elemento pictórico. Conclui-se neste estudo que sob o ritmo do áudio ou narração, estes recursos gráficos relacionados e adaptados para o contexto de fotodocumentário podem enriquecer e enfatizar a mensagem a ser passada na obra audiovisual.

Palavras-Chave: Fotodocumentário; Animação; Efeitos Visuais; Produção de Sentido.

IMAGES ANIMATION FOR PHOTODOCUMENTARIES - VISUAL EFFECTS FOR THE PRODUCTION OF MEANING

ABSTRACT: The photodocumentary can be considered a category of documentary that uses images, sequenced photos to compose its narrative. This article aims to adapt animations and visual effects used in dynamic animation, television and cinematographic works to be applied to static images in photodocumentaries, assisting the production of meaning in this narrative context and also visually enrich and dynamize the work. As a methodology, bibliographic research was used in areas tangent to this theme to identify epistemic elements of photography and to list animations and possible adaptation effects for this context. As a result, it was possible to adapt and relate to each other. In this way, images shown in this type of documentary will be able to convey more information than simply appearing static throughout the film. The addition of effect and animation to elements and planes of the image can highlight actions, emotions, signs, movement and trends within a single pictorial element. It is concluded in this study that under the rhythm of the audio or narration, these graphic resources related and adapted to the context of the photo-documentary can enrich and emphasize the message to be conveyed in the audiovisual work.

Keywords: Photodocumentary; Animation; Visual Effects; Production of Meaning

INTRODUÇÃO

Uma fotografia pode possuir em si inúmeras informações, no contexto de objeto de estudo ou fonte de pesquisa. O agrupamento e sequencialização destas imagens sobre um mesmo tema amplia e detalha o conhecimento, com a mesma fidelidade intencionada pelo fotógrafo. O fotodocumentário torna-se então um produto mais completo e elaborado para a documentação atemporal de um fato, que por muitas vezes dispensa até o uso de legendas e textos explicativos.

1. Mestre em Design pela UFRN. Pós-Graduado em Produção de Documentários. Pós-Graduado em Gestão Pública, Especializado em Desenho Educacional. Graduado em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) pela Fundação Armando Álvares Penteado FAAP/SP. Técnico em Processamento de Dados. E-mail: davijoseonline@gmail.com

Este formato peculiar, de categoria de documentário, por sua própria natureza comumente tende a ser apresentado como um mero *slideshow* de fotos, onde as mesmas são exibidas de forma estática, cadenciadas uma após outra, perdendo a oportunidade de explorar elementos ou detalhes na imagem apresentada, por vezes importantes para a narrativa em questão. Desta forma faz-se necessário investigar recursos visuais dinâmicos que possam enfatizar estas informações, presentes na imagem, e adequá-los ao formato do fotodocumentário.

Este estudo tem como objetivo apresentar animações e efeitos visuais oriundos de obras dinâmicas de animações, televisivas e cinematográficas, para serem aplicados em imagens estáticas de fotodocumentários, auxiliando a produção de sentido neste contexto narrativo e ainda enriquecer e dinamizar visualmente a obra, através de uma expressão estética personalizada para este fim. Como metodologia foi utilizada pesquisa bibliográfica em áreas tangentes a este tema, para identificar os principais elementos epistêmicos da fotografia e elencar animações e efeitos possíveis de adaptação a este contexto.

A seguir é contextualizado o gênero fotodocumentário, sua origem e aplicações. Logo após são identificados os principais elementos da linguagem fotográfica. Destaca-se em seguida a importância do plano, tempo e som na narrativa do fotodocumentário. Por fim a adaptação de animações e efeitos nos elementos identificados e sua consequente produção de sentido.

FOTODOCUMENTÁRIO

O fotodocumentarismo começou no final do século XIX e se popularizou no início do século XX. Segundo BONI (2008), este formato inicialmente privilegiou a denúncia social e prosseguiu para outros segmentos como antropologia, a documentação de raças e etnias, a antropologia urbana com sujeitos e cenas do cotidiano, além da documentação da memória arquitetônica com registros de cidades, narrando essas histórias por meio de uma sequência de imagens.

De acordo com PLASENCIA (2009) estes profissionais transformaram-se no final dos anos 1920 em fotodocumentaristas, conhecidos como *concerned photographers*, que com sua obra buscavam mudar o mundo por meio de imagens com forte caráter reformista.

O conteúdo (carga informativa) é a principal característica do fotodocumentário, sua estética (expressão) é também almejada e valorizada por quem a produz e vê. Segundo MORAES (2014) percebe-se que a fotografia documental com seus registros considerados fiéis ao real e usados inicialmente como denúncia em defesa de ideais civis e discurso político vem sofrendo alterações em sua linguagem, principalmente a partir dos anos 1950, quando surgem novas formas de documentação que não visavam diretamente à transformação da sociedade. As primeiras rupturas na linguagem documental serão percebidas a partir de fotógrafos os quais enxergam que além da carga informativa, a sugestão da interpretação e o desenvolvimento do valor estético pela linguagem pessoal conferem a seus trabalhos um caráter autoral, ao contrário das alegadas originalmente, focadas na transparência e imparcialidade, perseguidas pelos pioneiros deste gênero.

ELEMENTOS DA LINGUAGEM FOTOGRÁFICA

Ao depararmos com as imagens para compormos o fotodocumentário, notamos nas fotografias, conforme denomina MCLUHAN (1974), um meio quente, dentre outros fatores pela alta quantidade de dados e informação visual que elas contêm para transmitir sua mensagem.

A eficiência para esta transmissão se dá, de acordo com GURÁN (1992) pela composição da foto, dispondo os elementos plásticos percebidos através do visor da câmera de forma que produza significado a uma cena. Uma boa composição é resultado da harmonização de diversos fatores de ordem técnica e do reconhecimento do conteúdo de uma situação a ser captada, constituindo o pleno exercício da linguagem fotográfica.

Independente de qual for o assunto, alguns elementos visuais comuns podem ser identificados na composição das imagens fotográficas, dentre eles segundo SOUSA (2002), o enquadramento, planos, foco, equilíbrio, textura, tonalidade, movimento e iluminação. Os mesmos são utilizados e manipulados para transmitir, acentuar e evidenciar a mensagem a ser passada pelo fotógrafo, compondo uma linguagem visual.

O PLANO, TEMPO E SOM NA NARRATIVA

Dentro do gênero fotodocumentário, o estilo é aquilo que encontramos de mais singular em uma obra, uma maneira especial de produzi-la, indicando um conjunto de características constantes e definidas que permitem a identificação da condução artística do autor ao tratar o tema, uma assinatura individual. Encontra-se no estilo escolhas para darem o tom da narrativa, valendo-se além da composição do plano apresentado, do tempo e do som, interagindo estes de forma complementar.

Relacionando os planos a seu tempo de duração em um fotodocumentário, podemos destacar segundo NOGUEIRA (2010), para produção de sentido na narrativa:

- Planos próximos, mais fechados, permitem rápidas mudanças de imagens, pois o seu conteúdo é facilmente captado;
- Planos mais afastados requerem um tempo de exposição mais longo, para que se possa assimilar toda a informação;
- Planos de longa duração em tela criam um ritmo mais lento;
- Planos de duração mais curta criam um ritmo mais rápido;
- A sucessão de planos cada vez mais breves pode sugerir tensão e dramatismo;
- A sucessão de planos cada vez mais longos sugere relaxamento ou serenidade.

A definição da escala dos planos associada ao ritmo de apresentação das imagens e sua duração em tela é um importante recurso para contextualizar a narrativa do fotodocumentário, tanto em sua estética quanto na dramaticidade, valorizando assim o discurso.

Para acentuar uma situação dramática da foto, esta pode ser apresentada com maior tempo de exposição em um plano mais fechado, aproximando gradativamente o espectador ao foco tonal. Este mesmo plano em um ritmo mais acelerado de transição de imagens passará por sua vez a sensação de tensão.

Um plano aberto (geral, informativo) antes de uma sequência de imagens pode indicar a localização dos acontecimentos, ou o que está por vir. O mesmo plano após uma sequência de acontecimentos indica a consolidação do fato, causando pausa no ritmo, um momento de respiro e reflexão. Um tempo mais alongado deste plano produz efeito emocional ao espectador de angústia, desorientação e incômodo.

A manipulação do ritmo e tempo de exposição das imagens no fotodocumentário pode produzir, se de maneira acelerada, um efeito cômico, caótico, de ação ou mesmo trágico à narrativa, e seu oposto, de maneira mais lenta, intensidade dramática da cena, romantismo, ênfase, reflexão ou contemplação.

O som, associado ao plano e tempo criteriosamente definidos, complementa discursivamente e esteticamente o cenário imagético da obra proposta pelo autor. Assinala segundo NOGUEIRA (2010) o tom, a emoção, o dramatismo e valor das imagens apresentadas. No contexto de produção de sentido, ao antecipar a imagem provocam efeito de expectativa e suspense, ao se prolongarem enfatizam sua importância.

Para aplicação de som na imagem apresentada para enfatizar seu contexto, pode-se basear em sua origem, observando elementos presentes na fotografia. Nesta relação de som e imagem, temos como opções de escolha para sonorizar a cena apresentada, conceitos adaptados de VANOYE (1994):

SOM *IN*: diegético, onde a fonte do som (palavra, ruído ou música) é visível ou sugerida na tela;

SOM FORA DE CAMPO: a fonte do som não é visível na imagem, mas pode ser imaginada no espaço-tempo da cena mostrada;

SOM *OFF*: emana de uma fonte invisível situada em um outro espaço-tempo que não o representado na tela. Som extradiegético.

O som fora de campo expande a percepção da imagem para além de seu enquadramento limitado. Enriquece na narrativa o imaginário fílmico, sugere surpresas, pistas, imprevisto e é utilizado também em situações para transmitir sensação de terror. O som *off* no documentário pode contar de forma descritiva com uma locução narrativa, descrevendo fatos ao longo da apresentação das imagens ou de forma poética, com uma trilha sonora para compor a atmosfera pretendida na obra.

ANIMAÇÕES E EFEITOS NOS ELEMENTOS

O termo “animação” provém do latim “*animare*”, que significa dar vida, ânimo ou movimento. No contexto deste estudo, voltado a fotodocumentário, fotos estáticas e elementos presentes nas mesmas podem ser recortados e produzir a ilusão de movimento a partir de uma sequencialização rápida de alterações em suas propriedades, tais como tamanho, foco, variação de cor, enquadramento, sobreposições, etc. Desta forma a imagem estática em sua base pode servir de palco para os elementos que se animam em suas camadas superiores, podendo estes inclusive serem recortados da mesma e adquirirem movimentos através de distorções isoladas neles mesmos, dando vida e realçando seu contexto.

A construção de sentido se dá, de acordo com POSSAMAI (2008), pelo manejo das opções técnicas e estéticas à disposição do fotógrafo, manipuladas para captar o tema que deseja registrar, para focalizar determinados motivos figurativos a serem observados pelos espectadores. Desta forma, mapear os recursos visuais utilizados para a composição da foto permite alcançar as motivações orientadoras pretendidas pelo fotógrafo. Esta interpretação pode se dar por atributos como enquadramento, arranjo, articulação de planos, estrutura e efeitos.

Cada elemento da linguagem fotográfica identificado por SOUSA (2002) potencialmente pode ser animado ou enriquecido com efeitos visuais para produção de sentido na narrativa, muitos deles derivados da linguagem do cinema e adaptados aqui para obras de fotodocumentário, como a técnica precursora do acetato, introduzida por Earl Hurd que possibilita deixar o personagem independente do cenário, dessa forma o desenho em camadas separava elementos estáticos de partes animadas da cena.

Mesmo o fotodocumentário tendo como material de trabalho imagens estáticas, estas podem ter seus elementos intrínsecos isolados. Tendo como exemplo um personagem importante presente na foto, este pode ser recortado ou destacado em uma camada sobreposta (*layer*), com a ajuda de *softwares* de edição de imagens, para a adição de efeitos visuais ou movimentos, realizados com a alteração de seu enquadramento ou escala.

Desta forma conseguimos expandir o contexto pretendido na imagem apresentada, destacando, animando e sonorizando elementos presentes na fotografia, enriquecendo assim a narrativa do fotodocumentário para um nível além de um comum *slideshow*, ativando e realçando a percepção da carga informativa e viés narrativo a ser passado ao espectador.

ENQUADRAMENTO, PLANO E MOVIMENTO

Movimento de câmera: A fotografia a ser apresentada adquire movimento de câmera se enquadrada por exemplo em um plano à sua margem esquerda, sendo lentamente deslocada à margem direita e por final dando um *zoom* a um elemento lá presente. Sugere visualmente o movimento de câmera em um plano sequência.

Figura 1: Plano geral onde é possível realizar movimento de câmera pela foto

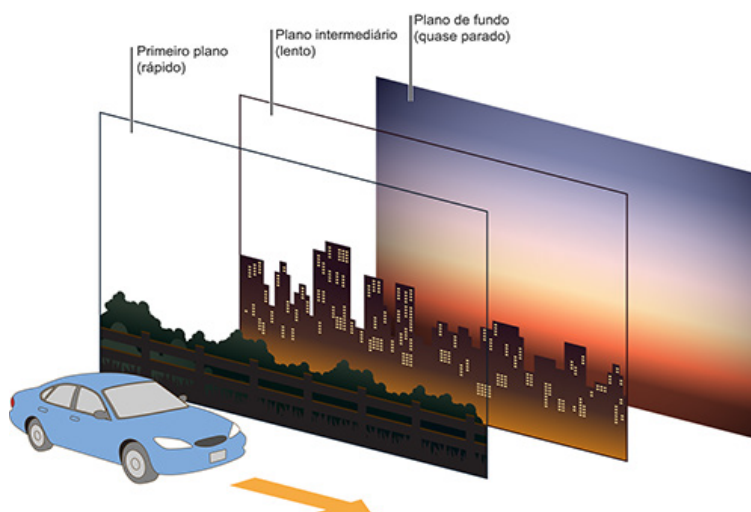


Fonte: <<https://velhaonda.wordpress.com/2013/12/27/enquadramentos-takes-e-planos/>> Acesso em: 04 mar. 2020.

Por este exemplo podemos fazer um passeio panorâmico entre uma ponta a outra da imagem, provocando a sensação de dinamismo e por final focar em um objeto em cena, tudo dentro da mesma fotografia.

Paralaxe: De acordo com KOSHIYAMA (2016) este efeito é percebido ao se utilizar camadas de imagens sobrepostas que se movimentam em velocidades diferentes, proporcionando a experiência 2.5D também chamada de pseudo-3D, bem conhecida em desenhos animados, cinema, televisão e *video games*.

Figura 2: Imagem retratando os planos de paralaxe, eixo x



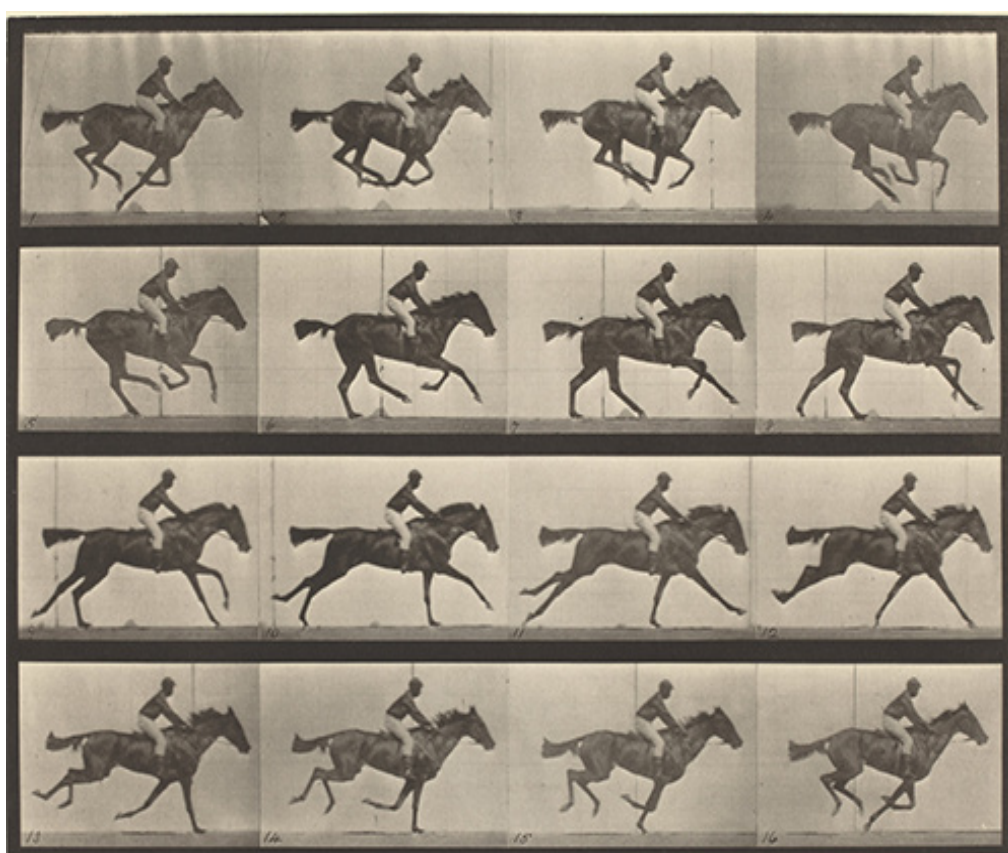
Fonte: <https://developer.apple.com/library/ios/documentation/GraphicsAnimation/Conceptual/CodeExplainedAdventure/Art/parallax_2x.png> Acesso em: 06 jan. 2014.

Desta forma pode-se aplicar este efeito no fotodocumentário a uma imagem em que se deva dar maior atenção, que por exemplo permanecerá com maior tempo em tela e assim proporcionar dinamismo. Para isso, através de um editor de imagens pode-se recortar os elementos de cada

plano e movimentá-los no eixo x cada um em velocidades diferentes, os planos frontais com mais velocidade que os traseiros.

Stop-motion: Esta técnica de animação utiliza, conforme RIBEIRO (2009), fotograma por fotograma com ligeiras diferenciações de posição ou formato dos objetos entre as imagens para criar a ilusão de movimento. Vale-se do fenômeno ótico da persistência retiniana, a qual retém a imagem de um objeto por cerca de 1/20 segundo de duração mesmo após sua saída do campo de visão.

Figura 3 - Sequência de fotos de cavalo galopando



Fonte: Eadweard Muybridge. National Gallery of Art.
Imagem de acesso aberto em domínio público (PD-1923)

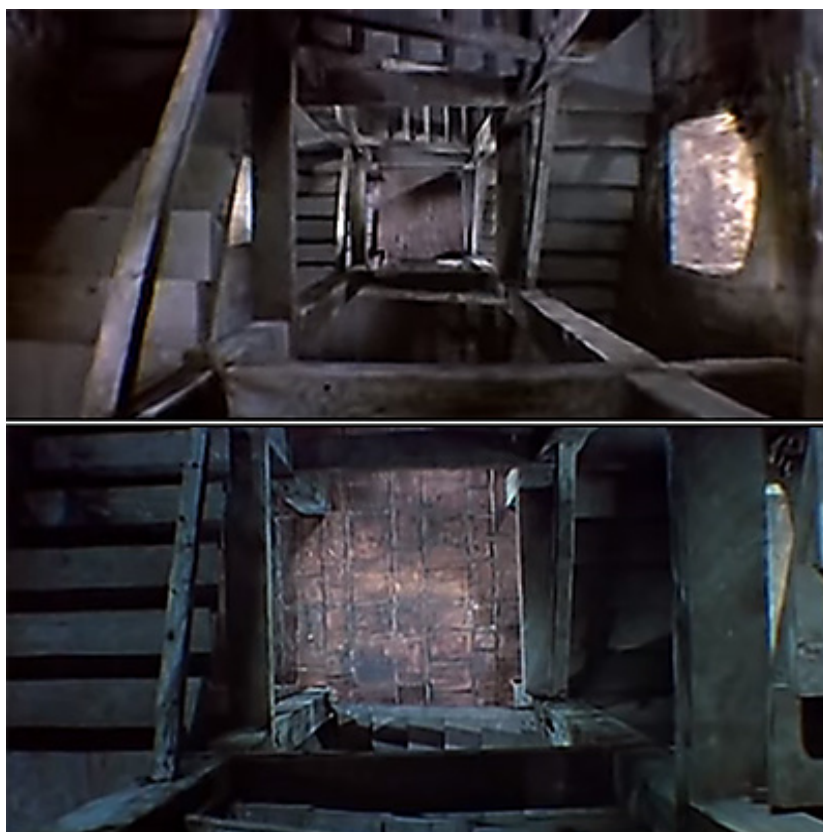
No fotodocumentário, dependendo do contexto e material fotográfico disponível, pode-se utilizar este princípio sequenciando fotos com enquadramentos e composições bem similares para transmitir o efeito de dinamismo e a sensação de movimento na narrativa.

FOCO E EQUILÍBRIO

Zoom in: Segundo SOUSA (2002), a organização dos estímulos é uma das condicionantes da amplitude temporal, do tempo durante o qual a atenção do observador é mobilizada para o foco de atenção. Só depois de atingir a saciedade perceptiva é que a atenção do sujeito vai atender a

novos focos onde possa ir buscar novas informações. Desta forma, o foco principal de atenção da imagem apresentada no fotodocumentário pode ser evidenciado de forma mais nítida e íntima com a aproximação gradual do enquadramento a ele, através do *zoom in*.

Figura 4 - Efeito de *zoom in* para transmitir a sensação de medo de altura



Fonte: Adaptado do filme “Vertigo”, de Alfred Hitchcock (Paramount Pictures, 1958)

No exemplo acima o diretor Alfred Hitchcock utiliza o efeito visual de *zoom in* para vincular na cena o medo do personagem à altura da escadaria, destacando esta emoção perturbadora sem precisar de diálogo ou legenda.

Desfoque: Este recurso tem o mesmo objetivo do *zoom in*, porém é potencializado com o desfoque do campo entorno do elemento focal, isolando-o na cena. Para proporcionar a sensação de movimento e tridimensionalidade na imagem apresentada, pode-se separar o elemento em foco de seu entorno, em dois planos distintos e gradualmente aumentar sua escala, fazendo o oposto com seu entorno, diminuindo e ir desfocando.

Desta forma adquire-se a sensação de tridimensionalidade com o movimento de profundidade, dos dois planos se separando, no eixo z da cena.

Figura 5 - Imagem original acima e com efeito de Desfoque aplicado abaixo



Fonte: Adaptado de Nelson Mattos Filho

Zoom out: Há duas formas de equilíbrio nas imagens: o equilíbrio estático e o dinâmico. De acordo com exemplo de SOUSA (2002), uma fotografia de dois rostos, posicionados um de cada lado da imagem, é uma fotografia em que a composição apresenta um equilíbrio estático. Pelo contrário, uma fotografia em que um adulto esteja de um dos lados da imagem e que duas crianças estejam do outro lado apresenta uma composição em equilíbrio dinâmico.

Para dinamizar e enfatizar esta sensação de equilíbrio na imagem a ser apresentada, pode-se utilizar o recurso de *zoom out*, onde o enquadramento começa fechado e vai se abrindo, revelando gradualmente os elementos e a expectativa de harmonização.

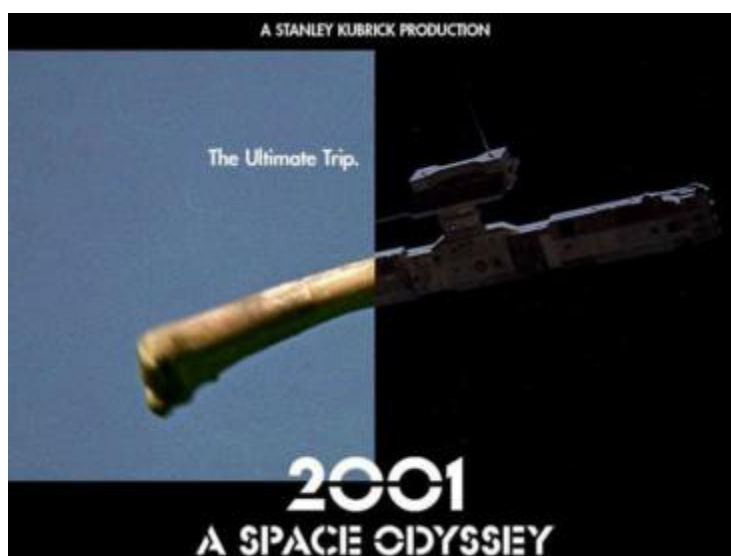
Figura 6 - Exemplo de possibilidade de Zoom out acentuando o equilíbrio



Fonte: Adaptado de Lawrence of Arabia (1962, David Lean)

Match cut: Neste contexto é uma transição entre imagens, possível no fotodocumentário que combina, equipara, iguala ou corresponde uma a outra através de um elemento focado, de forma ou significado semelhante entre a anterior e a posterior. Temos como exemplo o enquadramento focado no rosto de uma criança na primeira foto e dela igualmente enquadrada, já adulta na seguinte, ou o exemplo clássico no filme “2001: A Odisséia do Espaço” (de Stanley Kubrick, 1968) onde a cena de um osso atirado ao céu é transicionada para a imagem de uma estação espacial, equilibrados e enquadrados de forma semelhante, sugerindo uma inteligente continuidade visual.

Figura VII: Exemplo de transição utilizando Match cut no filme de Stanley Kubrick



Fonte: < <https://filmschoolrejects.com/made-in-movie-heaven-the-best-match-cuts-in-history-dbb514bb1e1e/>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

ILUMINAÇÃO, TEXTURA E TONALIDADE

Spotlight: Ou holofote. Para destacar um elemento na foto apresentada pode-se usar este recurso, adicionando gradativamente uma camada de luz sobre a imagem. Esta camada pode ser preparada em um editor de imagem, onde é possível encontrar filtros de luz já prontos ou através da criação de gradientes, que vão do transparente (para posicionar o elemento em foco) até o preto. O entorno da região iluminada ficará por sua vez escuro, ressaltando isolamento e dramaticidade na imagem.

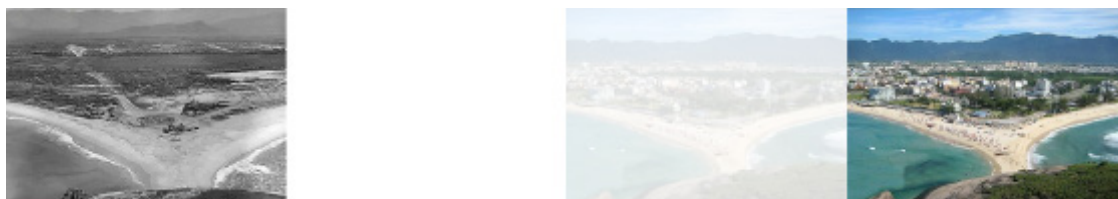
Figura 8 - Efeito de Spotlight isolando personagem em destaque



Fonte: Adaptado de < <https://www.historyhit.com/why-has-history-overlooked-cartimandua/>>. Acesso em 04 mar. 2020.

Flash: Este efeito de iluminação repentina da cena, que a ilumina por completo e depois se esmaece, pode ser adaptado ao fotodocumentário para destacar importância relevante à imagem apresentada. Pode ser usado também para sugerir rápida transição temporal na narrativa, antes de apresentar imagens de outra época (passado ou futuro).

Figura 9 - Sequência demonstrando o efeito *flash*



Fonte: Adaptado de <https://peregrinomutante.wordpress.com/2012/03/08/barra-da-tijuca-primordios/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

Fade e Dissolve: No fotodocumentário aponta o princípio ou o fim de uma cena ou sequência. Segundo NOGUEIRA (2010) o *fade-out* é a forma mais simples das transições: a luz diminui até a tela ficar escura. Dá a sensação de fechamento de uma sequência, marcando o passar do tempo ou o encerramento de uma parte da história. É uma espécie de fim de capítulo. O *fade-in* é o processo oposto: a luz aumenta progressivamente até a imagem adquirir toda a nitidez, utiliza-se normalmente para abrir uma cena ou sequência. De acordo com NOGUEIRA (2010) o *dissolve* é a combinação de um *fade-out* e um *fade-in* sobrepostos, enlaçando gradualmente duas partes da narrativa, dando a sensação de correlação entre os dois momentos.

Figura 10 - Exemplo da aplicação do efeito *dissolve*



Fonte: <http://www.nattressplugins.com/film-transitions>. Acesso em: 02 nov. 2020.

Texturização com elementos naturais: Para dinamizar a imagem apresentada e salientar seu contexto no fotodocumentário pode-se colocar sobre ela *looping* de vídeos transparentes de elementos naturais tais como fogo, névoa, chuva, raio, fumaça entre outros, expandindo assim sensação da atmosfera apresentada na foto.

Figura 11 - Efeito sobreposto de Texturização com elementos naturais



Fonte: History Channel Documentary - Pirates of the Caribbean

Variação tonal: Este efeito permite criar a tonalidade emocional da foto. Sensações de melancolia ou festividade, cautela ou exuberância, alegria ou tristeza, podem encontrar na paleta cromática um importante auxiliar semiótico. De acordo com NOGUEIRA (2010) as cores frias, como o azul ou o verde tendem a criar um distanciamento afetivo ao espectador. As cores quentes, como o vermelho ou o amarelo tendem a causar um impacto cromático de atenção imediata sobre o espectador. As cores suaves por sua vez tendem a sugerir serenidade.

Desta forma a imagem apresentada no fotodocumentário pode ir gradualmente variando para estas tonalidades a fim de ressaltar o sentido pretendido. A variação da foto colorida para tons como o preto e branco e sépia remetem imediatamente a situação apresentada ao passado.

Figura 12 - Uso do alto e baixo contraste nas séries *Hannibal* e *The Killing*



Fonte: <https://www.layerlemonade.com/especiais/valores-tonais-ctrlaltn>. Acesso em: 02 nov. 2020.

É possível controlar a dinâmica e intensidade visual do fotodocumentário utilizando o contraste. De acordo com MCGREGOR (2017), o alto contraste traz mais profundidade visual à imagem, deixando-a mais viva e real. Por outro lado o baixo contraste pode servir à história que está sendo contada deixando a estética narrativa mais sombria e densa.

As animações e efeitos elencados acima podem ser diretamente aplicados nos elementos visuais que fazem parte da composição de imagens fotográficas, presentes no fotodocumentário, conforme tabela a seguir:

Tabela I - Relação prática de animações e efeitos visuais possíveis de serem aplicados em cada elemento visual da fotografia, dentro do contexto do fotodocumentário

ELEMENTOS VISUAIS	ANIMAÇÕES E EFEITOS POSSÍVEIS
Enquadramento	Movimento de câmera <i>Zoom out</i>
Planos	Paralaxe Desfoque
Foco	<i>Zoom in</i> Desfoque <i>Match cut</i>
Equilíbrio	<i>Zoom in</i> <i>Zoom out</i> <i>Match cut</i>
Textura	<i>Fade e Dissolve</i> Texturização com elementos naturais
Tonalidade	Variação tonal
Movimento	Movimento de câmera Paralaxe <i>Stop-motion</i> <i>Zoom in</i> <i>Zoom out</i> Texturização com elementos naturais
Iluminação	Spotlight Flash

Fonte: O autor

Desta forma, levando-se em consideração a narrativa e a produção de sentido pretendida na foto exposta, escolhe-se o elemento visual presente na imagem a que se deseja dar destaque na cena e aplica-se a ele a animação ou efeito correspondente, conforme sintetizado na tabela, para dinamizar, dar vida e enriquecer a obra de fotodocumentário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da análise do material bibliográfico pesquisado neste artigo, pôde-se relacionar e adaptar os elementos da linguagem fotográfica elencados por SOUSA (2002) a animações e efeitos visuais possíveis, oriundos de outros gêneros visualmente dinâmicos, para dentro de obras de fotodocumentário, comumente contadas apenas por fotos sequenciadas. Forma-se aqui um guia prático para os realizadores de material audiovisual terem como referência. Desta forma aponta-se a possibilidade de enriquecer e expandir o contexto e estética da narrativa com estes recursos visuais

aqui sugeridos, adaptados e relacionados, buscando atrair a atenção do espectador e produzir mais uma camada de sentido à obra audiovisual.

REFERÊNCIAS

BONI, Paulo César. **O nascimento do fotodocumentarismo de denúncia social e seu uso como “meio” para transformações na sociedade.** INTERCOM, Natal, 2008.

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação.** Rio Fundo, Rio de Janeiro, 1992.

KOSHIYAMA, Davi. **Análise de usabilidade:** Paralaxe aplicada em interface de EaD. Revista PRISMA. COM, n.30, Porto, 2016.

MCGREGOR, Lewis. **Understanding Tonal Values and the Importance of Contrast.** The Beat, 2017. Disponível em: <<https://www.premiumbeat.com/blog/understanding-tonal-values-and-contrast>>. Acesso em: 2 nov. 2020.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** Cultrix, São Paulo, 1974.

MORAES, Rafael Castanheira Pedroso. **Rupturas na fotografia documental brasileira: Claudia Andujar e a poética do (in)visível.** Discursos Fotográficos, v.10, n.16, Londrina, 2014.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de cinema III: planificação e montagem.** Livros LabCom, Covilhã, 2010.

PLASENCIA, Clara. **A condição do documento e a utopia fotográfica moderna.** Tradução de Nuño Abreu. Barcelona: Museu d'Art Contemporani de Barcelona, 2009.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Fotografia, história e visitas urbanas.** História, v.27, n.2, São Paulo, 2008.

RIBEIRO, Thiago Franco. **Animação em stop-motion: Tecnologia de produção através da história.** Dissertação (Dissertação em artes) - Escola de Belas Artes, Belo Horizonte. 2009.

SOUZA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.** Letras Contemporâneas, Florianópolis, 2004.

VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise filmica.** Papyrus, Campinas, São Paulo, 1994.

Recebido em: 24/02/2021
Aceito em: 11/09/2021